

Zambézia: A lição que ficou na história

Dom.
15/1/84

A Localidade de Pinda, no Distrito de Morrumbala, é uma zona onde os bandidos armados foram recentemente escurraçados pelas nossas forças armadas. Ainda conserva, vivas e intactas, as marcas dos horrores cometidos pelos malfetores.

A destruição material, o crime, o roubo, a violação de jovens e menores, a intimidação de uma população pacífica e indefesa, representam, o retrato fiel, da acção criminosa.

Zona de pesca, onde esta actividade é o único e principal meio de subsistência da população local, Pinda ficou durante um ano, convertida num território de vida sobressaltada.

As únicas duas lojas que existiam no local, foram arrombadas, saqueadas, despojadas das chapas de fibrocimento, portas e janelas, e incendiadas, como se na verdade, aqueles estabelecimentos, representassem um inimigo a combater. O que delas ficou, são apenas, dois destroços com paredes chamuscadas e carcomidas pelo fogo.

Cabritos, galinhas, patos e porcos da população, foram saqueados.

As jovens, foram conduzidas, forçadamente, para os acampamentos dos bandidos e transformadas em instrumentos de prazer dos criminosos. Os homens, afastados das suas mulheres e feitos cativos, para transportar o produto do roubo. Aqueles que resistiram às imposições dos bandidos, morreram, barbaramente assassinados.

Desde a vida pacífica da população, até, a inofensiva, legítima e necessária acção de produzir e trabalhar para sobreviver, era crime. Dar à luz, uma criança, era crime, punido com a pena de assassinato, para a progenitora e o filho. Pescar para assegurar a subsistência, era crime, punido com a pena capital e a mutilação fria.

Ter comida para se alimentar, era crime, cuja punição, estava na lei do despojo, praticada pelos criminosos. A existência de estabelecimentos comerciais na zona, vocacionados para o fim social de abastecer a população, era um imperdoável crime, punido com a pena de fogo, arrombamento, saqueamento e assassinato dos comerciantes.

O hospital, a escola, a canoa de pesca, a roupa para vestir, a casa para viver, eram altíssimos e perigosos crimes, castigados com a pena de destruição e roubo.

A Independência Nacional e soberania de um Povo, a existência duma vida organizada para a construção do bem-estar social, era crime, punido, com a intimidação da população, as ameaças e liquidação física de estruturas de base, o atear de fogo a aldeias comunais, o assassinato de professores e enfermeiros.

A única alternativa segura para a população, foi refugiar-se na floresta, para dali, aproveitando a generosidade da natureza, continuar a resistir. Encontrar na floresta a vantagem de não ser surpreendido e friamente assassinado e ter na floresta a vantagem de se defender e a possibilidade de procurar pelas nossas forças, única ponte de salvação, sem ser intimidado, foi o que a população procurou.

Pinda, hoje está livre da presença dos criminosos. Mas em Pinda, vimos e encontramos o ódio; um ódio que não deixa dúvidas sobre a sua intensidade, um ódio transformado em força e determinação, para defender o que, de mais sagrado pode existir na vida humana: O direito de ter uma Pátria, de ser livre e a necessidade de viver como um cidadão independente com a oportunidade de construir o seu próprio futuro e viver à custa do seu trabalho. E este mesmo ódio que, tornou mais

coesa ainda, a unidade da população com as Forças Armadas e trouxe a libertação daquela Localidade, da influência dos bandidos armados.

Pinda, apesar de destruída, hoje, é uma Localidade tranquila, onde a acção dos criminosos foi escurraçada. População e Forças Armadas (FPLM), empreendem juntos e unidos, os primeiros passos para a restauração daquilo que foi destruído e fazer de Pinda, um Pinda maior.

O dirigente da Província da Zambézia, esteve nos fins do ano passado, naquela Localidade, e no diálogo que manteve com a população, esta manifestou o seu alto apreço ao Partido Frelimo que a libertou do cativo, tendo também expressado ainda, a sua vontade de fazer de Pinda, um Pinda maior.

«Queremos connosco as FPLM, para em conjunto reconstruirmos o que foi destruído. Com os combatentes, os bandidos não vêm, têm medo, eles só atacam mulheres indefesas, crianças e velhos», assim se expressou a população daquela Localidade que expôs ao dirigente da Zambézia, Mário da Graça Machungo, algumas das atrocidades cometidas pelos bandidos armados.

O testemunho do crime contra um Povo Independente, permanece intacto na Localidade de Pinda. Mas Pinda hoje, é um desafio a um futuro próspero e promissor. Consciente de que só consolidando a unidade, organizando-se em torno do Partido Frelimo e colaborando com as Forças Armadas (FPLM), a população de Pinda, assegura a paz, a tranquilidade e organiza-se para a construção dum futuro feliz.

O primeiro passo da organização, é a aldeia comunal. — «Não viveremos mais dispersos, unidos, podemos combater melhor os bandidos», declara a população. Esta, a lição que ficou na história.

JOÃO CARIMO